
Integração do ambiente rural e reativamento étnico em experiências turísticas

Integration of the rural environment and ethnic revival in tourist experiences

Roswithia Weber*

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar como empreendimentos turísticos estão associados ao processo de reativamento do espaço rural e de identidades étnicas em algumas regiões de imigração alemã e italiana no Rio Grande do Sul, no contexto atual. Para tal, utilizam-se como fontes de pesquisa projetos no âmbito dos turismos regional e local; material informativo coletado *in loco*, tal como folheteria turística; imprensa jornalística e fonte oral. Parte-se do pressuposto de que o turismo é um campo multidisciplinar que deve ser visto com a amplitude de um fenômeno social. O estudo permite compreender como, nos momentos de dificuldade no âmbito econômico se passou a atentar para o ambiente rural como potencial para o desenvolvimento do turismo, fortalecendo a identidade étnica, promovendo o seu reativamento, à medida que se vale do fato de serem regiões colonizadas por imigrantes.

Palavras-chave: Turismo. Espaço rural. Identidade étnica.

Abstract: This study aims to examine how tourism projects are associated with the process of revival of rural and ethnic identities in some areas of German and Italian immigrants in Rio Grande do Sul in the current context. So, we use as sources for research projects about the regional tourism and local information material collected in reality, as tourist brochures, press and oral source. It starts from the presuppose that tourism as a multidisciplinary area and must be seen in the amplitude of a social phenomenon. The study provides insight into how in moments of difficulty in the economic happened to attend to the environment as potential for rural tourism development, ethnic identity, promoting its revival, as it relies on the fact that they are areas colonized by immigrants.

Keywords: Tourism. Rural areas. Ethnic identity.

* Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora vinculada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e ao Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade FEEVALE. *E-mail:* roswithia@uol.com.br



Introdução

Em várias propostas de formatação do turismo em algumas regiões de imigração alemã e italiana no Rio Grande do Sul, é notória a valorização do espaço rural no sentido de promover o desenvolvimento local. Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre processos históricos, identidade étnica e turismo no contexto atual. Busca-se analisar como empreendimentos turísticos estão associados ao processo de reavivamento do espaço rural e de identidades étnicas. Considera-se, ainda, a atuação de entidades como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e o Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), como colaboradores nas iniciativas de integração do ambiente rural com o turismo.

Formatação do turismo em regiões de imigração alemã e italiana

Em Rolante, localizado no Vale do Paranhana,¹ Região Nordeste do Rio Grande do Sul, tem-se o atrativo turístico “Caminho das Pipas”, na localidade de Boa Esperança. Essa constitui em um distrito de Rolante, que recebeu, no início do século XX, famílias de italianos provenientes de Salvador do Sul, Farroupilha, Gramado, Caxias do Sul, entre outras cidades. A atividade central dos colonizadores foi o cultivo da uva. (SCHIERHOLT, 2004). Os produtores rurais cultivavam uvas e vendiam para uma cooperativa que produzia vinho. Com a falência dessa, passaram a vender para empresas, que acabavam demorando para pagá-los. Diante dessa situação, criaram suas próprias agroindústrias, nas quais toda a família colaborava, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e da Emater. (SCHMIDT, 2009). Essa entidade tem se comprometido com a qualificação dos processos produtivos do meio rural, sendo o turismo uma alternativa para tal.

A partir de 1995, os produtores de Boa Esperança, juntamente com a Prefeitura Municipal de Rolante e a Emater, analisando as dificuldades que os produtores estavam enfrentando devido à produção e comercialização de seus produtos, que demoravam duas safras para serem pagos por seus compradores, buscaram, via turismo rural, uma oportunidade para desenvolver a região e para que os produtores permanecessem em suas propriedades.



Conforme Schmidt (2009), foram realizadas reuniões de capacitação com os agricultores, a fim de promover a união e a sensibilização dessa comunidade. Inicialmente houve problemas quanto à regularização das cantinas conforme indicadores do Ministério da Agricultura, fato esse que foi resolvido no ano 2000. Após sua legalização, foi implantada a rota de turismo rural denominada “Caminho das Pipas”, tendo como objetivo fortalecer o meio rural e diminuir o quadro do êxodo crescente dos moradores da localidade de Boa Esperança para o centro da cidade. (SCHMIDT, 2009).

A rota “Caminho das Pipas” que tem como percurso a localidade de Boa Esperança, foi sendo incrementada ao longo dos anos, contando, então, com oito cantinas, um restaurante de gastronomia italiana, uma casa de massas e um sítio de arteterapia. Por meio de entrevistas realizadas com proprietários de alguns desses estabelecimentos, Schmidt (2009) constatou que, a partir da implantação da *rota*, foram retomadas algumas práticas culturais que não eram mais evidenciadas na região, tais como: bailes com música italiana, missa em idioma italiano e a organização de um coral local, aspectos esses que apontam para um reavivamento étnico.

Nesse processo de formatação da *rota*, a Emater teve um importante papel na orientação e no assessoramento nas diversas etapas de atividades e projetos para a formação de produtos turísticos rurais, propondo-se a trabalhar juntamente com a Prefeitura Municipal e outras entidades. Esse órgão vem atuando também na revitalização de espaços e, assim como em Rolante, apresenta um caso semelhante, onde também fez uma intervenção. Veranópolis, na década de 90 (séc. XX), sofria com a dificuldade enfrentadas pelos produtores de vinho, em vista da não regularização de seus produtos. A partir dessa situação, também com o apoio da Emater/Ascar, da Prefeitura Municipal e de algumas outras entidades, reuniu um grupo de vinicultores e trabalhou em sua capacitação. Após esse processo, as cantinas foram legalizadas e no ano de 2001, criaram a “Associação dos Produtores de Vinho Terra da Longevidade”, entidade informal que passou a facilitar a venda de vinhos, gerenciar a compra conjunta de equipamentos e promover eventos.

Nesse sentido, ocorreu a identificação das vinícolas com placas nos acessos, o que culminou com a implantação do “Roteiro Turístico Vinhos e Longevidade”. Com esse fortalecimento do turismo rural, outros produtos também foram agregados, e sua comercialização se dá não mais apenas por consumidores do município, mas também por turistas de diferentes estados do País.





Observa-se a ampliação da atuação da prestação de serviços no estado, nas áreas de assistência técnica e extensão rural. Destaca-se que o Rio Grande do Sul possui um grupo gestor de turismo rural gaúcho que integra as secretarias estaduais da Agricultura e do Turismo e entidades do segmento, como a Emater, que atuam com o objetivo de qualificar os processos produtivos do meio rural, sendo o turismo um elemento para tal.

Nessa frente, de maneira geral, busca-se potencializar a atividade agrícola para comercializar o produto do turismo rural gaúcho que trabalha com propriedades produtivas, permitindo sua manutenção. Nesse viés, a coordenadora do grupo gestor de turismo rural gaúcho, Gládis Garcia, refere que o turismo tem evitado o êxodo rural, uma vez que agrega renda ao produtor.

Outra entidade que se coloca como disponível para colaborar com o desenvolvimento do turismo é o Sebrae. Em seu *site* apresenta, no rol das prioridades estratégicas locais a serem realizadas entre os anos de 2010 e 2012, a preocupação com o turismo e o setor de serviços como um todo. Dentro disso, menciona uma formação de rede de cooperação ou grupos de empresas e empreendedores individuais do setor de serviços, promoção das sustentabilidades econômica, social e ambiental do setor de agronegócios e grupos de empresas de turismo focados em excelência, hospitalidade e inovação.

Nas regiões coloniais alemãs, a relação entre turismo rural e elemento étnico também é evidenciada. Como exemplo, se pode citar o projeto turístico “Rota Romântica no Rio Grande do Sul”, que se configurou a partir de 1994 e que está atualmente em curso em cidades do Rio Grande do Sul. A partir desse projeto, formatou-se um roteiro turístico que se estende por 13 municípios situados na Região Metropolitana e na Serra Gaúcha: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Presidente Lucena, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula. Nas propostas de formatação do turismo nesses locais, é notória a revalorização do espaço rural. Integrante dessa *rota* é o Município de Dois Irmãos, que, no contexto de criação da “Rota Romântica”, tomou a iniciativa de criar uma rota turística local, no ano de 1997. Cabe observar que a mesma foi criada em um momento de crise, surgindo como uma alternativa para incorporar a mão de obra dispensada pela crise no setor calçadista.



O Sebrae apoiou o projeto por meio do “Programa Turismo com Qualidade”. (FIALHO, 2006). A rota turística local é denominada “Rota Colonial ‘Baumschneiss’”² e envolve um percurso de 7 km, partindo do centro da cidade e se estendendo até a localidade rural, no bairro conhecido como Travessão Rübénich.³ Conforme informou Julien (2006), na formatação do roteiro, atuou-se junto com lideranças locais, para identificar os segmentos de investimento. Depois de reuniões sucessivas, foram definidos os empreendimentos que seriam formatados para servirem como atrativo turístico. Dentre os estabelecimentos selecionados, quatro são propriedades agrícolas de base familiar.⁴ (FIALHO, 2000).

As pessoas envolvidas no projeto, os proprietários das casas da “Rota Colonial” os familiares e funcionários tiveram que participar de um curso denominado “Condutor da Rota Colonial”, com 51 horas/aula, abrangendo desde os primeiros socorros até noções de etiqueta. Essas aulas também envolveram o que se pode identificar como sensibilização em torno da importância que o lugar tem como patrimônio local. Peixoto (s.d.) identifica esse processo de sensibilização como um fenômeno um tanto irônico: “a ironia, quando nos deixamos levar pela ideia que os meios rurais têm de descobrir que são titulares de um patrimônio [...], é que se torna necessário sensibilizar os camponeses que os seus antigos meios de produção são um bem comum”. (PEIXOTO, s.d., p. 7). No caso em questão, a ironia é dupla: ao mesmo tempo que se diz ao habitante da área colonial que ele será um agente de conservação de seus bens naturais, ele também terá que se reconhecer como portador de bens culturais, papel outrora negado diante do contexto de valorização do espaço da cidade.

Independentemente das ações de turismo (que resultam na consideração de áreas rurais), a procura dessas, na região em questão, tem sido um fenômeno que pode ser observado, como um processo cada vez mais intenso, que é identificado como fenômeno de “regeneração do mundo rural” (PEIXOTO, s.d.), de modo que o mundo do campo, que deixou de ser idealizado a partir das mudanças que se processaram com a Revolução Industrial (WILLIAMS, 1989), passa agora a ser um referencial.

Peixoto (s.d.), ao analisar a patrimonialização nos meios rurais, aponta à regeneração dessa área, visível pela existência de moradias de fim de semana, pelo desenvolvimento de áreas de lazer vinculadas ao turismo, pelo estabelecimento de residências fixas em zonas periurbanas e em zonas rurais e pelo regresso dos emigrantes aos meios rurais.⁵ Neste



artigo, deseja-se reter uma dessas características, que é o caso da criação do turismo no espaço rural.

Peixoto (s.d.) lembra que, de modo geral, essa “regeneração” dá um indicativo da mudança que houve na forma de percepção do mundo rural. Vê-se a configuração do contraste: enquanto se celebra o urbano, o rural é idealizado. (PESAVENTO, 1995). Outra característica desse cenário é o fato de que grandes metrópoles têm perdido, desde os anos 80 (sec. XX), seu poder de atração, conforme o que tem sido apontado por recentes estudos sobre migrações no Brasil. (BARCELLOS, 1995).

Fialho (2006, p. 10) diz que, “segundo o projeto original, estima-se que foram criados 63 empregos diretos e 126 indiretos”. Esse autor também avaliou que o turismo rural tem servido como alternativa para incorporar a mão de obra dispensada pela crise no setor calçadista, de modo que os jovens, que haviam saído da área rural para trabalhar em indústrias de calçados agora tendem a retornar.⁶ Julien (2006) relata que, antes do estabelecimento da “Rota Colonial”, faltava tempo para os agricultores efetivamente trabalhar na terra, no cultivo, pois tinham que passar parte do tempo procurando comercializar os produtos. Com a implantação da “Rota Colonial”, esse quadro mudou. Os estabelecimentos agora possuem postos de venda em que os turistas compram os produtos.

Podem-se citar, ainda, outros exemplos desse tipo de roteiro, que torna o meio rural atrativo dentre os municípios que pertencem à “Rota Romântica”.

Em Gramado, há três roteiros coloniais que visam à autossustentabilidade das famílias do interior. Ônibus dos anos 1950 e *vans* partem do centro da cidade levando turistas ao interior, sendo que esses podem optar entre os roteiros sugeridos: “Raízes Coloniais”,⁷ “Encantos Coloniais”⁸ e a “Rota O Quatrilho”.⁹ O aspecto comum desses roteiros é a presença da gastronomia, que remete à tradição alemã e à italiana. Em agosto do presente ano, Nova Petrópolis lançou o “Roteiro Rural Alemães do Sul – Caminhos de um Povo”. Esse trabalho resultou da parceria de seis proprietários rurais, administração municipal e Sebrae.¹⁰ Em Ivoti, existe a “Rota Colonial *Teusfelloch*”, cuja ideia é refazer o caminho percorrido pelas primeiras famílias que se instalaram às margens do arroio Feitoria.¹¹

Essas tendências podem ser entendidas também como integrantes do contexto de “histeria do patrimônio”:



O fascínio suscitado pelos lugares (quase) abandonados e pelos espaços despovoados, que rapidamente são associados a uma ideia de natureza, deve-se ao facto de eles se constituírem como um campo de investimento patrimonial, tanto em termos culturais, quanto ambientais e ecológicos. (PEIXOTO, s.d., p.8).

Considerações finais

Assim, o turismo apresenta diversas consequências, tanto no plano simbólico quanto no plano material. O reavivamento étnico aparece como um desdobramento da implementação turística, bem como na demarcação da identidade local. Muitos municípios vão reforçar essa identidade, selecionada a partir de ações estruturadas por interesses locais, não só no sentido econômico, como também no sentido de legitimação cultural. Com relação a esse último aspecto, tem-se o papel de grupos específicos que se colocam como agentes que acabam por institucionalizar a memória local a partir do que selecionam para ser destacado no cenário turístico.

Muitas práticas apontaram para iniciativas de integração do meio rural ligadas ao turismo, na medida em que se faz necessário, diante do cenário de êxodo rural, em alguns casos, e à crise do setor calçadista, em outros. O mundo rural, que, ao longo dos séculos XIX e XX, foi desconsiderado, agora, a partir de um contexto específico de crise econômica, o turismo passa a ser visto como alternativa, isto é, é colocado, juntamente com o homem rural, em posição de destaque. Assim, a “regeneração do meio rural” se faz por motivos econômicos e atuais.

Notas

¹ O Vale do Paranhana é uma microrregião do Estado do Rio Grande do Sul, formada pelas cidades mais próximas do rio Paranhana, que abrange os Municípios de Rolante, Taquara, Parobé, Três Coroas e Riozinho.

² Picada dos Baum, termo em referência à família Baum, que habitou originalmente a região.

³ A realização desse roteiro é dirigida. Há um ônibus que leva os turistas para realizar o percurso. Eles são recebidos por guias locais e por uma banda de música alemã. (FIALHO, 2006).

⁴ Esse é o caso da propriedade rural de Ignácio Stoffel, onde são comercializados hortifrutigranjeiros, doces e embutidos; a Casa Velha “Colha e Pague”, onde são comercializadas verduras e melado, entre outros produtos, e onde também é oferecido um passeio de Jeep pela propriedade; o “Mundo dos Ovos”, onde o turista pode colher os ovos; e a propriedade rural Cerro Bela Vista, onde se oferece um passeio de carreta até o morro Dois Irmãos, acompanhado de narrativa acerca da história local pelo condutor da carreta. (FIALHO, 2000).

⁵ Esse fenômeno pode ser observado nos novos moradores provindos de diferentes cidades da Região Metropolitana que passam a estabelecer residência fixa no local em áreas rurais ou periurbanas, configurando o que pode ser identificado como “neorrurais”. Essa categoria é usada por Carneiro (2000) num estudo sobre Nova Friburgo no Rio de Janeiro. Conforme a autora, “a categoria neo-rurais

vem sendo utilizada para designar os moradores de localidades rurais de origem urbana”. (p. 64).

⁶ Nem sempre o turismo vai trazer como resultados essa valorização do meio agrícola. Carneiro (2000) já apresenta esse aspecto no título de seu artigo “Descendentes de suíços e alemães de Nova Friburgo: de colonos a Jardineiros da natureza”. Como conclui a autora: “a agricultura passa a ser secundarizada em relação às demais alternativas introduzidas pela exploração do turismo”. (p. 58). Passa-se a atender às demandas dos “neorrurais”, prestando-se serviços de jardinagem, por exemplo.

⁷ Percorre as localidades de Linha Bonita e Linha Nova, onde há visitação a uma propriedade construída pelos primeiros imigrantes, um museu caseiro com peças da imigração italiana, um moinho, uma fábrica artesanal de erva-mate e uma propriedade típica colonial onde o visitante pode degustar vinhos e provar pães, queijos e salames caseiros.

⁸ Esse roteiro privilegia as paisagens da Linha Moreira e Serra Grande. Inclui também a degustação de produtos coloniais nas casas de produtores.




⁹ São visitadas as localidades de Campeste do Tigre e Tapera, onde os protagonistas do filme *O Quatrilho*, de Bruno Barreto, viveram.

¹⁰ *Jornal VS*. São Leopoldo, p. 40, 13 jul. 2006.

¹¹ Disponível em: <<http://www.rotaromantica.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2006.

Referências

- BARCELLOS, Tanya M. de. *Migrações no Sul: caminhos para terras e cidades*. 1995. Dissertação (Mestrado, em Sociologia) – UFRGS, Porto Alegre, 1995.
- CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs). *Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. São Paulo: Edusc, 2000, p. 145-178.
- CAMPO E LAVOURA: ROTAS DO SUL, Alegre: Rádio Gaúcha, 14 de agosto de 2010. Programa de rádio.
- CARNEIRO, Maria José. Descendentes de suíços e alemães de Nova Friburgo: de “colonos” a “jardineiros da natureza”. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). *Histórias de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 44-65.
- EXTENSÃO Rural e Desenvolvimento Sustentável. Porto Alegre, v. 1, n. 4, nov./dez. 2005. p. 28-30. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/servicos/biblioteca_ext_rural.php>. Acesso em: 12 jun. 2010.
- FIALHO, Marco Antônio Verardi. *Agricultura familiar e as rendas não-agrícolas na região metropolitana de Porto Alegre: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti-RS*. 2000. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – UFRGS, Porto Alegre, 2000.
- _____. *Turismo rural e o emprego rural não-agrícola: o caso da Rota Colonial de Dois Irmãos – Rio Grande do Sul – Brasil*. Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat. Disponível em: <<http://www.fidamerica.cl/erna/documentos/turismorural.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2006.
- JULIEN, Laurindo. *Entrevista concedida a Roswithia Weber, Dois Irmãos, 24 jun. 2006*. Gravação em fita cassete.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002, p. 29-64.
- PEIXOTO, Paulo. *Os meios rurais e a descoberta do patrimônio*. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/175/175.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2006.
- PESAVENTO, Sandra J. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História: Representações*, São Paulo: Anpuh; Contexto, v. 15, n. 29, p. 9-28, 1995.
- PROJETO Rota Romântica: deixe-se levar pelo coração. s/d.
- SCHIERHOLT, José Alfredo. *Rolante: rio que gera história*. Rolante: J. A. S. Câmara Municipal de Vereadores, 2004.
- SCHMIDT, Daniela Cristina. A influência da cultura alemã e italiana nos atrativos turísticos de Rolante: Festa da Cuca – *Kuchenfest* e “Caminho das Pipas”. 2009. Monografia (TCC) – Feevale, Novo Hamburgo, 2009.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae-rs.com.br/institucional/direcionamento-strategico/>>





prioridades-estrategicas-locais-2010-2012/
1213.aspx>. Acesso em: 10 jun. 2010.

WEBER, Roswithia. *Mosaico identitário:*
história, identidade e turismo nos

municípios da Rota Romântica – RS. 2006.
Tese (Doutorado em História) – Instituto
de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS,
Porto Alegre, 2006.

WILLIAMS, Raymond. *Campo e cidade.*
São Paulo: Cia. das Letras, 1989.



Recebido em 17 de setembro de 2010 e aprovado em 20 de outubro de 2010.